RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A infância e a adolescência representam períodos de desenvolvimento humano que são tanto promissores quanto vulneráveis. A proteção dos direitos das crianças e adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, é um tema de importância crescente que tem sido abordado por diversos autores e pesquisadores. O Centro de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente (CEDECA) de Osasco emerge como uma instituição fundamental neste cenário, atuando ativamente na inclusão e no fortalecimento de vínculos para jovens em risco. Como Magalhães et al. (2021) destacam, a vulnerabilidade social pode ter impactos significativos na saúde mental de crianças e jovens, tornando a atuação de instituições como o CEDECA ainda mais crucial.

Estudos longitudinais brasileiros têm demonstrado a associação entre vulnerabilidade social e problemas de saúde mental em crianças e jovens, destacando a necessidade de políticas públicas integradas e eficazes. A intervenção psicológica em grupo, como praticada no Estágio de Processos Grupais, é uma ferramenta essencial para a atuação do psicólogo, proporcionando benefícios terapêuticos significativos para seus participantes. Costa et al. (2018) ressaltam a importância das práticas grupais e como elas contribuem para o desenvolvimento profissional dos psicólogos e para o bem-estar dos participantes.

Objetivo

CEDECA de Osasco desempenha um papel crucial no apoio a jovens em vulnerabilidade, oferecendo atividades que promovem habilidades e autoestima. A observação revelou que a violência e a pobreza impactam negativamente a saúde mental, evidenciando a necessidade de políticas públicas integradas. Estudos longitudinais brasileiros enfatizam a importância de incluir a saúde mental em programas de proteção social.

Material e Métodos

Este trabalho configura-se como um relato de experiência combinado com uma pesquisa bibliográfica. Os materiais foram pesquisados em periódicos de acesso aberto disponíveis na plataforma PEPSIC e no portal SciELO.
Foram localizados inicialmente 7 materiais, dos quais 3 foram selecionados para compor a base teórica deste estudo.

Busca explorar a atuação do CEDECA de Osasco, as práticas grupais e a saúde mental de crianças e adolescentes, fundamentando-se nas contribuições teóricas e empíricas de autores renomados na área. Através desta análise, pretende-se oferecer insights para a melhoria contínua das políticas públicas e práticas institucionais voltadas para a juventude em situações de risco, reconhecendo a relevância de estudos como os de Magalhães et al. (2021) e Costa et al. (2018), bem como as perspectivas teóricas de Zimerman (2007).

Resultados e Discussão

A partir do relato de experiência e da revisão bibliográfica realizada, torna-se evidente a capacidade de articulação entre as práticas observadas no CEDECA de Osasco e as teorias dos autores selecionados. A intervenção psicossocial e a atuação em grupos, conforme discutido por Costa et al. (2018), não apenas promovem o desenvolvimento de competências sociais e pessoais em jovens em situação de vulnerabilidade, mas também criam um ambiente propício para a resiliência e a autoeficácia. Essas práticas são fundamentais para que os jovens possam enfrentar desafios e construir um futuro promissor, apesar das adversidades.

A importância dessas práticas grupais é ainda mais reforçada pela ênfase de Zimerman (2007) na relevância dos grupos para a saúde e diversidade cultural. Os grupos funcionam como microcosmos da sociedade, onde os jovens podem aprender a navegar nas complexidades das interações sociais e culturais, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade. Zimerman destaca que os grupos oferecem um espaço seguro para explorar identidades, compartilhar experiências e desenvolver habilidades de comunicação e empatia.

Os resultados deste estudo são um testemunho da necessidade urgente de políticas públicas que integram cuidados com a saúde mental, conforme evidenciado pelos estudos longitudinais brasileiros analisados por Magalhães et al. (2021). A relação intrínseca entre pobreza, violência e saúde mental não pode ser ignorada, e é imperativo que as políticas públicas sejam informadas por uma compreensão holística das necessidades das populações atendidas. Isso inclui reconhecer a interseccionalidade de fatores sociais e culturais e como eles afetam a saúde mental e o bem-estar dos jovens.

Este trabalho contribui significativamente para o campo científico ao reforçar a relevância de centros de defesa como o CEDECA de Osasco.

Conclusão

Com base nas experiências observadas e na literatura consultada, foi possível concluir que o CEDECA de Osasco desempenha um papel fundamental no apoio a jovens em situação de vulnerabilidade social, utilizando práticas grupais e intervenções psicossociais, consultando os materiais psicológicos que foram propostos do nosso professor, para promover o desenvolvimento de habilidades e a saúde mental. A integração de políticas públicas e a atenção à saúde mental são essenciais para mitigar os efeitos adversos da violência e da pobreza na vida desses jovens.

Para futuros trabalhos, propõe-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem os beneficiários do CEDECA ao longo do tempo, avaliando o impacto a longo prazo das intervenções realizadas.

Referências

1. Magalhães, J., Matijasevich, A., Ziebold, C., Malvasi, P. A., Evans-Lacko, S., & Silvestre de Paula, C. (2021). Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 21(2), 9-38.

2. Costa, J. T., Da Silva, F. S., & Silveira, C. A. B. (2018). As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais. Vínculo, 15(2), 57-81.

3. Zimerman, D. (2007). A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade. Vínculo, 4(4).